

[www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)

## Novidades

**04/11/2010:** Assembleia da Juventude na Província « Brasil Centro-Sul »

**03/11/2010:** Programa da Terceira Idade em língua inglesa

**03/11/2010:** Irmão falecido: Jaime Jáuregui Ayesa (Santa María de los Andes)

**02/11/2010:** Fomatura no Centro de Estudos Marista, Filipinas

**02/11/2010:** Irmãos falecidos: Emilio Garione (Cruz del Sur); Ángel Miguel Sánchez (Mediterránea)

**02/11/2010:** Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage

**30/10/2010:** Ad Gentes - Sessão de informação no Noviciado de Campinas

**01/11/2010:** Ad gentes: Ir. Santiago Fernández García

**29/10/2010:** Reunião intercomunitária na Guatemala

**29/10/2010:** Ad Gentes: Christina Kim Young Ja

**28/10/2010:** Solidaridad con el Padre Mario Bartolini, Perú

**28/10/2010:** Álbum fotográfico: V Assembleia provincial - América Central

**28/10/2010:** InFormação N. 2 - Pré-Postulantado Marista N. Senhora da Penha

## Programa de Terceira Idade em língua inglesa

**Manziana: 17 de outubro – 13 de dezembro 2010**

Logo após a canonização de santa Maria da Cruz, 14 irmãos se encontraram na Casa geral para se dirigirem em seguida a Manziana. A equipe se preparou bem para a nossa chegada e os irmãos se sentiram muito bem acolhidos. Na primeira semana, o ritmo foi mais lento, permitindo aos irmãos de refletirem sobre suas expectativas em relação ao programa. Cada irmão foi convidado a partilhar os pontos mais importantes de sua própria vida e suas atividades como irmão. Escutando o que cada irmão tinha a dizer ao outro, a iniciativa permitiu que isso se tornasse fonte de inspiração, além de ser útil para o mútuo conhecimento.

Ao longo das semanas, haverá tempo para visitar o local de nascimento de nossas congregações, tempo para lançar um olhar para as transições que estão integradas ao nosso estágio atual da vida pessoal e religiosa, vivida em nossas comunidades. Esperamos ter a capacidade de olhar para as escolhas do nosso coração, olhando o exemplo de Maria, como primeira discípula.

O programa prevê também um tempo para uma viagem a Assis e para participar da audiência pública do Papa, antes de encerrar com o retiro de três dias. Estamos olhando para estas semanas que ainda temos pela frente com um sentimento de gratidão em



### NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 126 – Ano III – 4 de novembro de 2010

**Diretor:**  
Ir. AMEStaún

**Produção:**  
Sr. Luiz da Rosa

**Redação e Administração:**  
Piazzale Marcellino Champagnat, 2  
C.P. 10250 – 00144 ROMA  
Tel.: (39) 06 54 51 71  
E-mail : publica@fms.it  
Site: www.champagnat.org

**Edição:**  
Instituto dos Irmãos Maristas  
Casa Geral – Roma

nossos corações em relação à equipe organizadora e aos membros de nossas províncias, que continuam o apostolado em casa, enquanto nós participamos desse período de renovação.

**Irmãos participantes:**

- Bob Hughes, Tom Oldenski – Estados Unidos da América

- John Heng – África Austral
- Paul Clet – Ásia Leste
- John Mahon, Roger Bourke, Dominic Sullivan – Sydney
- Osmund McNamara, Kieran Fenn – Nova Zelândia
- Charles Fernando - Sri Lanka
- Kevin Langley, David Blay – Melbourne

- Julian Harrison, Marcel Popelier – Europa Centro-Oeste

**Equipe organizadora:**

- Padre Desmond Hunt SM – Irlanda
- Barry Burns – Nova Zelândia
- Antoine Kazindu – África Centro-Leste
- Anthony Hunt – Sydney



# Santa Mary MacKillop, primeira santa australiana

## Laços entre a santa fundadora e o nosso Instituto



A recente canonização de Mary MacKillop (1842-1909), primeira santa australiana, foi motivo de uma grande alegria para a Igreja daquele país e também para os Irmãos maristas. É curioso constatar alguns laços entre a santa fundadora e nosso Instituto. O Pe. Julian T. Woods, que com ela colaborou na fundação das Irmãs Australianas de São José, conheceu, na França, as Irmãs de São José, fundadas em Le Puy, em 1640.

O Pe. Julian ficou impressionado com a simplicidade dessas mulheres profundamente espirituais, achegadas ao povo e que trabalhavam na zona rural. Mary MacKillop adotou esse estilo de vida e, mais tarde, o transmitiu à sua Congregação, nascida em 1866.

O interessante é que Luísa Champagnat, tia paterna de Marcelino, pertenceu a essa Congregação de São José; expulsa do convento, pela revolução francesa, refugiou-se na casa dos Champagnat e contribuiu à educação do pequeno Marcelino. É lógico admitir que, ao crescer, Marcelino tenha assimilado alguns aspectos da espiritualidade de sua tia, tornando-os seus.

Consciente ou inconscientemente, quando o Pe. Champagnat funda os Irmãos maristas, incorpora muitos dos ideais das Irmãs de São José, aspectos de seu estilo de vida, de seu apostolado e espiritualidade.

Marcelino centra sua atenção nas crianças do meio rural, que não têm acesso à educação; inculca a seus Irmãos um estilo e uma espiritualidade de simplicidade e trabalho, sob a inspiração materna de Maria. Acolhe algumas orações e

fórmulas de profissão das religiosas do Puy.

As Irmãs Australianas de São José, inspiradas em Santa Mary MacKillop, seguiram uma linha muito paralela a esses ideais. Referindo-se a elas, alguém escreveu: “É uma comunidade de religiosas, dispostas a ir para qualquer lugar em que falte a educação católica, mesmo que seja em locais isolados, sem sacerdote permanente; são mulheres do povo que se mantêm economicamente e sem grandes pretensões materiais”.

Nesse ideal primitivo é evidente uma diferença significativa entre elas e os Irmãos maristas: a pessoa de Maria substituiu a figura masculina de São José. De todo modo, podemos dizer que a tia Luísa reconheceria suas homônimas Australianas, e os Irmãos Maristas, tão próximos à espiritualidade e às práticas das Irmãs do Puy, se alegram com a canonização de Mary MacKillop.

Inspirado num artigo do Ir. Chris Wade, publicado em “Review of the Sydney Province, vol. 9. Nº3, PP. 38-40



# Uma nuvem de testemunhas

## Bem-aventurados Irmãos Bernardo, Laurentino, Virgílio e 44 Companheiros Mártires

A tela representando os Bem-aventurados Irmãos Bernardo, Laurentino, Virgílio e 44 Companheiros Mártires, é obra de Danilo Ferreira Silva, formando da Província Brasil Centro-Norte. O artista buscou interpretar, com traços bem definidos e cores vibrantes, a saga heróica destes filhos da Espanha que, tanto na vida quanto na morte, honraram a Igreja e o Instituto Marista.

Embora tenha pintado em estilo clássico, o autor pontilhou sua obra com contornos figurativos, que recordam os ícones da tradição cristã oriental, cujas formas e cores, carregadas de simbolismo, evidenciam o mistério, e, portanto, a dimensão transcendental que envolve e eleva a humanidade tocada por Deus.

O centro da obra é Cristo Ressuscitado que, envolto em luz gloriosa, projeta-se, qual Pantocrator, aos olhos de quem O contempla. Seus braços abertos sugerem acolhida – “vinde a mim vós que estais cansados e eu vos aliviarei” (Mt 11,28); mas também o mandato pascal – “ide e ensinai a todas as nações” (Mt 28,19). Os Mártires que O rodeiam, atualizam a palavra do apóstolo quando disse: “para isto Cristo morreu e reviveu: para ser o Senhor dos mortos e dos vivos” (Rm 14, 9).

A presença dos 47 Mártires não é acessória na composição da cena, mas um elemento essencial que se impõe pela abundância e pelo simbolismo que traz em si. O observador atento perceberá que os Mártires não olham para o Ressuscitado, mas, com Ele, têm o olhar voltado para frente, parecendo dizer a quem os contempla: não somos a luz, somos seta para ela! “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1, 29). “A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e



ao Cordeiro” (Ap 7, 10). Associam-se, dessa forma, ao louvor de toda a Igreja quando canta o Te Deum: “Vos louva dos profetas a nobre multidão e o luminoso coro dos vossos santos Mártires”.

Os Mártires repousam sobre um campo verdejante e discretamente florido, parecendo brotar da terra junto com as plantas que lhes servem de lastro para os pés. O autor quis assim evidenciar a fecundidade do sangue derramado por amor a Cristo e seu Evangelho: “Sangue de mártires é semente de novos cristãos” (Tertuliano).

Três Irmãos foram representados, à frente do grupo, empunhando símbolos que refletem a vida cristã e a missão marista:

Bernardo, ao centro, empunha a palma, símbolo do martírio. Representa todos aqueles que “estavam de pé diante do trono e diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas nas mãos” (Ap 7,9). Com um

dos pés, pisa sobre um fuzil, símbolo da crueldade com que foi trucidado na madrugada do dia 6 de outubro de 1934. É a vida que vence a morte. Seu gesto altivo desafia: “Ó morte, onde está a tua vitória?” (1Cor 15, 55).

Virgílio tem na mão esquerda um livro e com a direita esboça um gesto de exortação. Evidencia, assim, o apostolado da educação cristã da juventude, vocação comum a todo o grupo. Dele, que foi um exímio educador, pode-se dizer que, com sua pedagogia, realizou aquele conselho dado no livro dos Provérbios: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele” (22:6).

Laurentino é representado com um pergaminho, em alusão à sua carta circular, datada de 1933, na qual presencando que a perseguição religiosa se abateria sobre a Congregação Marista na Espanha, adverte a todos: “É agora o momento de mostrar até onde vai a fidelidade que vocês têm jurado ao Senhor”. Ele mesmo foi o primeiro a

demonstrar a grandeza de sua lealdade a Deus. Sendo provincial e, portanto, primeiro responsável pelo bem de seus coirmãos, comporta-se como verdadeiro pastor: não fugiu diante da ameaça dos "mercenários", mas, permanecendo junto a suas ovelhas, deu a vida por elas (cf. Jo 10,15).

O Ir. Carlos Rafael e o Ir. Epifânio, respectivamente o mais jovem e o mais idoso do grupo, também são representados de forma simbólica. O primeiro, de joelhos, tem os braços e as mãos abertos, o que sugere atitude de humildade e disponibilidade no seguimento de Cristo. Deste jovem mártir, de apenas 19 anos, se pode dizer que viveu a recomendação que Paulo fizera a seu amigo Timóteo: "ninguém te despreze por seres jovem. Ao contrário, torna-te modelo para os fiéis, no modo de falar e de viver, na caridade, na fé, na castidade" (1Tm 4,12). O segundo, por sua vez, tem, entre as mãos, uma lâmpada que irradia abundante luz. Simboliza a experiência e a sabedoria adquiridas ao longo de sua vida consagrada. Em 62 anos de idade, 46 dos quais como Irmão Marista, encarnou a palavra de Deus expressa pela boca do profeta Isaías: "Eu te constituí uma luz para as nações" (42,6).

Sabe-se que a piedade mariana é uma forte marca deste grupo de mártires. O autor ilustrou a devoção dos 47 Irmãos a Nossa Senhora pondo sua imagem nas mãos do Ir. Fortunato Andrés e o terço nas do Ir. Alberto Maria. Na Ladainha Lauretana, ela é também invocada como Regina Martyrum e entre os Maristas é carinhosamente chamada de Boa Mãe, Recurso Habitual e Primeira Superiora. Sua presença é, pois, duplamente justificada na obra: é Rainha dos Mártires e Mãe bondosa de todos os Maristas!

São Marcelino Champagnat um dia profetizou "... Sim, não receio afirmar e é para mim motivo de grande alegria pensar: um dia teremos mártires no Instituto". Bernardo, Laurentino, Virgílio e seus 44 Companheiros Mártires são os primeiros frutos de santidade marista, além do Fundador, reconhecidos pela Igreja. Pertencem àquele grupo maior que chega ao impressionante número de 204 Irmãos assassinados por ódio à fé cristã e por causa da defesa da justiça. Eles todos corroboram, irrefutavelmente, a afirmação de *Vita Consecrata*: "Pertence à índole profética da vida consagrada a dedicação até o heroísmo" (nº 83). Os Irmãos Licarion e Felix León, trazendo cruzes nas mãos,

reivindicam para o grupo a concretização daquela palavra de Jesus quando disse: "Quem quer ser meu discípulo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Lc 9,23).

"Portanto, também nós, com tal nuvem de testemunhas ao nosso redor, rejeitando todo o fardo e o pecado que nos envolve, corramos com perseverança para o combate que nos é proposto, com os olhos fixos naquele que é o autor e realizador da fé, Jesus, que em vez da alegria que lhe foi proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e se assentou à direita do trono de Deus" (Hb 12, 1-2).

"Coerência é não só recolher suas relíquias e erigir-lhes monumentos, mas imitá-los, assumir sua radicalidade, sua atitude de testemunhas, as razões de sua vida e de suas opções e fazer frutificar seu sangue com obras de vida que prolonguem até a eternidade. Desse modo podemos provar que não esperaram nem morreram em vão" (Benito Arbués, *Fidelidade à missão em situações de crises sociais*, p. 68)

Ir. Rafael Ferreira Júnior, FMS



# Fomatura no MAPAC

## Filipinas

No dia 8 de outubro, nossos Irmãos do 3º ano terminaram seus estudos, aqui no MAPAC. Em cerimônia bem preparada e muito apreciada, incluindo o Envio, durante a Eucaristia, os 11 jovens Irmãos e uma Irmã da ACI do Vietnam receberam seu Diploma de Estudos Religiosos. Os novos graduados voltaram às suas Províncias de origem. Depois de completar mais de 40 horas de ensino supervisionado, qualificaram-se para o Diploma: Licenciatura em Educação (Ciências da Religião) da Universidade de No-



tre-Dame de Marbel – dirigida pelos Irmãos Maristas, em Mindanao, Fili-

pinas. A foto mostra a cerimônia de Fomatura.

